

Reprodução/ Instagram (@casadevalentina)



O lar lúdico permite que a imaginação atraia diversos objetos

Reprodução/ Pinterest



Quadros e outros itens podem ser uma alternativa para o maximalismo do lar lúdico

Com isso, a integração também passa pela funcionalidade do dia a dia. Cozinhas abertas, por exemplo, permitem que o adulto cozinhe enquanto mantém contato visual com a criança. O segredo para assegurar a organização, segundo o arquiteto, é o investimento em “zonas lúdicas” estrategicamente posicionadas e de fácil arrumação. “É importante ter armazenamento prático, como cestos e gavetões de rápido acesso, visíveis a partir de pontos de rotina do adulto, como o home office”, sugere.

Na mesma linha de pensamento, o arquiteto Diego Aquino enxerga que os universos infantil e adulto devam conversar bem, com a dose certa de equilíbrio. “Incluir a criança nas atividades da casa garante que esses espaços sejam fluidos. A cozinha aberta garante linhas de visão, e o adulto consegue cozinhar enquanto supervisiona”, detalha. Além disso, armazenar os itens em gavetas e nichos permite uma interação mais fácil entre os moradores.

Zona lúdica

Outro ponto crucial, uma vez que o ambiente também envolve crianças, é pensar na segurança e na praticidade dos pequenos. “Sempre é importante entender quem é o usuário, como estamos falando da criança. Mobiliários modulares, superfícies resistentes, peitoris e bancos largos, nichos acessíveis, paredes interativas garantem maior segurança ao público infantil”, acrescenta.

Dessa maneira, o profissional acredita que criar uma “zona lúdica” dentro de casa, algo que seja visível a partir de um ponto de rotina do adulto (home office, sala), com armazenamento prático, algo de fácil acesso, portas fechadas e de rápida arrumação, como cestos e gavetas, seja fundamental para facilitar essa interação dentro do espaço, sobretudo pensando no cotidiano de cada um.

A premissa do lar lúdico parte, também, de certos excessos que chegam a ser confundidos com bagunça. Na visão do arquiteto Rick Hudson, nos projetos de decoração, todas as decisões são pensadas para transformar as características do cliente em algo estético e prático para a rotina. Se o morador costuma ser uma pessoa mais “bagunceira”, as soluções criadas são para que esse cenário pareça organizado e proposital.

“Se temos um cliente mais metódico e com tudo extremamente organizado, as soluções são pensadas para que essa organização seja acolhedora. A ideia da casa de revista é uma construção que a gente pode fazer com o estilo de qualquer cliente, seja ele adulto, seja criança, desde que a gente entenda essa característica e faça com que ela seja valorizada”, finaliza.

Reprodução/ Instagram (@analopes.arq)



A interação entre o universo infantil e adulto são complementares

Reprodução/ Instagram (@serena_wraithmore)



Nos espaços para os pequenos, é essencial que as crianças se sintam inseridas